

**Entrevista - Vito Giannotti**

**“Não é possível que o Brasil ainda não tenha um jornal diário de esquerda”**

Por Rafael Duarte  
Jornalista

Vito Giannotti tem a língua afiada. Principalmente quando o alvo são os grandes veículos de comunicação do país. Ou a mídia empresarial burguesa, como costuma chamar a dita 'grande imprensa'. Ex-metalúrgico em São Paulo, o italiano radicado no Brasil a partir dos 60 se especializou na comunicação popular voltada exclusivamente para os trabalhadores. Nos anos 80, assim que os sindicatos ressurgiram do limbo imposto pela ditadura militar, abraçou a imprensa sindical e, desde então, estuda, debate e critica a área.

Por conta dessa experiência, Giannotti passou por Natal a convite do Sindicato dos Bancários do RN para fazer o que mais gosta: ministrar o curso *Comunicação Sindical e Disputa Hegemônica*. A iniciativa faz parte da programação preparada pela diretoria de Formação Política da entidade em 2011. Num dos intervalos da aula, que contou com a presença de diretores e delegados sindicais, ele conversou com a equipe do Luta Bancária. Confira:

**LB: O curso de Comunicação Sindical é sempre o mesmo ou muda de acordo com a categoria que o ouve?**

VG: Muda de acordo com a categoria, mas principalmente de acordo com o grau de investimento do sindicato nessa área. Se a comunicação no sindicato é forte, se há investimento nesse setor, o curso é de um jeito. Mas se é fraco, muda muita coisa.



Vito Giannotti é italiano, ex-metalúrgico e especialista em Comunicação Sindical

**LB: No geral, no Brasil os sindicatos investem nos setores de comunicação?**

VG: Se investe um pouco, mas falta ainda muita coisa. Principalmente na comunicação eletrônica, que é muito ruim. E mesmo a comunicação escrita ainda é muito fraca...

**LB: Onde está o problema?**

VG: O problema é ficar restrito a assuntos corporativos e não ter a visão ampla e clara de que o trabalhador está inserido na sociedade. Não é dinheiro o problema, embora se precise contratar mais profissionais. Pelo menos um para a parte impressa e

outro para a eletrônica. Mas o que falta mesmo, no geral, é mudar a mentalidade dos diretores com relação à centralidade de questões voltadas para a classe trabalhadora, sem esquecer os assuntos específicos.

**LB: Você trabalha há mais de 30 anos na área de Comunicação Sindical, mas acredita que ainda falta muito. Isso não te desanima?**

VG: Não, porque essa é a realidade. Falta muito ainda, é verdade, mas de certa forma houve alguns avanços. Há uma frequência razoável de jornais semanais, a produção de cartilhas aumentou,

investiu-se na memória de alguns sindicatos... mas ainda falta bastante para chegarmos ao ponto de disputar a hegemonia com grandes empresas de comunicação.

**LB: No curso você diz que a linha histórica do tempo da imprensa popular começa com a imprensa anarquista, passa pela comunista, segue até a alternativa e vem até a imprensa sindical. Qual seria o próximo estágio?**

VG: A próxima seria tomar vergonha na cara e construir a comunicação política com grupos alternativos formados por jornalistas engajados que se reúnam para produzir, deixando de lado os sectarismos que acabam desconstruindo certas idéias.

**LB: Os constantes rachas na esquerda brasileira contribuem de certa forma para este quadro negativo da comunicação sindical?**

VG: As brigas da esquerda têm tudo a ver com isso que estamos falando porque dificulta a criação de um veículo unificado. Não é possível o Brasil não ter ainda um jornal de esquerda diário. O que existem são tentativas em semanários, como o Brasil de Fato, o Opinião Socialista... Eu não sou a favor de apenas um jornal de esquerda como também não sou a favor de um único partido de esquerda. Era para existirem três ou quatro, mas infelizmente ainda não conseguimos construir isso.



Curso de Comunicação Sindical foi sucesso entre delegados sindicais em fevereiro



Marta Turra saudou o palestrante no início



Hegemonia do capital foi criticada no curso

**O GATO COMEU A PLR**



**DOS BANCÁRIOS**

Em protesto contra a esmola de PLR que os banqueiros dividiram com os bancários, o Sindicato distribuiu, dia 1º de março, bananas e abacaxis à população e aos funcionários das agências do Itaú, no Centro. O Banco anunciou um recorde histórico com a mais alta lucratividade já obtida por uma Empresa do setor financeiro no país (R\$ 13,3 bilhões) e pagou apenas 0,2% aos trabalhadores. Nesse carnaval, só vai dar a marchinha da PLR. Até porque o nome do gato que comeu o dinheiro dos bancários tem nome. Hei, banqueiro aí, me dá a PLR aí...



Diretoria oferece o 'troféu abacaxi' aos banqueiros do Itaú



Funcionários da agência Potiguar comem o abacaxi



Eduardo e Wellington Medeiros cantam a marchinha

**Marchinha da PLR**

Hei, banqueiro aí  
Me dá a PLR aí  
Me dá ela inteira aí

Hei, banqueiro aí  
Me dá a PLR aí  
Me dá ela inteira aí

Se não der  
Se não der não  
Vamos fazer  
Uma manifestação

Bancário unido  
Vai reivindicar, oi!  
Me dá, me dá  
Me dá, oi  
Me dá ela inteira aí

(e repete até o banqueiro pagar...)

Letra de Wellington Medeiros sobre paródia popular



Em nota distribuído pelo Sindicato, o preço da esmola: 0,2%



Rica em potássio, banana ajuda cliente a aguentar a fila



Banana e abacaxi para os banqueiros sanguessugas

## EDITORIAL

Nada foi mais emblemático nos últimos meses do que a soma dos lucros dos Bancos divulgada semana passada. Juntando a lucratividade do Banco do Brasil, CAIXA, BNB, Banrisul, Safra, Santander, Itaú e Bradesco chega-se às cifras de R\$ 45 bilhões. Para quem gosta de simbologia, 45 é um prato cheio. Primeiro porque, pelo tamanho, é a confirmação de que se Lula foi o pai dos pobres por outro lado também amamentou os banqueiros. Mas a maior curiosidade ficou por conta da coincidência dos números. O mais atento vai lembrar que 45 é o PSDB, partido tucano que fez todo o jogo dos patrões durante os oito anos de FHC. A lucratividade bilionária dos banqueiros, simbolizada no 45, mostra como a política econômica neoliberal dos governos Lula e FHC foram semelhantes. Nas primeiras semanas de governo, a presidenta Dilma Rousseff anunciou um corte de gastos de R\$ 50 bilhões. Alguém acredita que o arrocho vai afetar os banqueiros? O bancário, que viu em 2010 os lucros estratosféricos dos bancos crescerem e ganhou uma esmola de PLR, não.



## INSS compara Justiça à ditadura em debate sobre LER/DORT

O chefe do setor de perícias do INSS, Marcos Clemer, deu uma declaração tão inusitada quanto infeliz no debate sobre o Dia Mundial de Prevenção a LER/DORT promovido em 28 de fevereiro pelo Fórum Estadual de Proteção ao Meio Ambiente de Trabalho (Fepmat), que congrega várias entidades, como o Ministério Público do Trabalho e o Sindicato dos Bancários. Segundo Clemer, o Judiciário age como uma ditadura na hora de conceder os benefícios aos trabalhadores. Durante o debate, a procuradora do Trabalho Ileana Neiva lembrou ao perito que a Justiça, na maioria das vezes, é a última instância que o trabalhador adoecido tem para recorrer diante da intransigência das empresas e do

próprio INSS que, juntos, 'lavam as mãos' na hora de reconhecer o estado de saúde do funcionário que dá o sangue pela empresa. O diretor de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Robério Paiva, concorda com a procuradora. "O INSS tem exercido um papel patronal quando o assunto é o trabalhador adoecido. E a Justiça, apesar dos valores burgueses, ainda é um caminho que o trabalhador tem. É lamentável que o INSS pense dessa forma. Além de todo o assédio moral e o constrangimento que os trabalhadores sofrem no INSS, com corte e negativa de benefícios, os peritos agora não querem respeitar nem as sentenças judiciais. Só pode ser brincadeira", afirmou o sindicalista.

# 45

Lucro dos Bancos de 2010 é quase 30% maior do que a lucratividade divulgada em 2009. Cobrança de tarifas e exploração nas agências aumentaram

É lucro que não acaba mais. Em 2010, os maiores lucros do país - BB, CAIXA, BNB, Banrisul, Itaú, Bradesco, Santander e Safra - lucraram juntos R\$ 45 bilhões. O montante é quase 30% maior do que o conquistado pelas mesmas empresas no ano anterior.

Segundo analistas do mercado financeiro, o aumento das carteiras de crédito e das tarifas cobradas pelos Bancos foram fundamentais para a lucratividade monstruosa. O Sindicato acrescenta que o aumento da exploração nas agências contribuiu ainda mais para esse recorde.

# BNB

## Bradesco e HSBC abusaram do assédio moral

Embora a tristeza dos bancários seja geral com os números da PLR divulgados pelos Bancos, a situação do Bradesco e do HSBC também merece destaque. No RN, o nível de assédio moral para forçar os funcionários a cumprir as metas tem crescido a cada semana. O próprio Luta Bancária registrou vários casos. Em consequência disso, a quantidade de bancários adoecidos também cresce. Já a PLR, que deveria retribuir o empenho do trabalhador, vem com o teto limitador para retirar o que o funcionário teria direito.

# CAIXA DE PROBLEMAS

Extrapolação do expediente é uma das ilegalidades cometidas pelo Banco



Além de explorar os funcionários no dia-a-dia das agências, a CAIXA passou agora a descumprir a convenção coletiva assinada pelo Governo Federal e sindicatos nas campanhas salariais. O Banco, em várias agências, vem transformando o expediente de 6 horas com descanso de 15 minutos em sete horas com almoço de uma hora. O problema é que o bancário passa o tempo de descanso na própria agência, o que favorece o 'aparecimento' de mais serviços. A diretoria do Sindicato flagrou semana passada caixas de determinadas agências trabalhando até às 20h. Na Ribeira, por exemplo, o Ministério do Trabalho concentrou todo o atendimento para requisição do FGTS e tem sobrecarregado os bancários. Como a CAIXA não contrata funcionários, a pressão aumenta sobre o lado mais fraco.



Sindicato promoveu ato público na Ribeira

## Sindicato cobra e Gimat vem a Natal

Ademora na conclusão das reformas nas agências da CAIXA chegou ao limite do insuportável para os funcionários. O Sindicato se reuniu dia 1º de março com a superintendência do Banco para cobrar uma solução definitiva para os problemas. Ficou acertado que nos dias 10 e 11 de abril o gerente geral da Gimat (órgão responsável pelo patrimônio material do Banco) virá de Recife pessoalmente a Natal ver de perto as condições desumanas de trabalho que os bancários vêm enfrentando.

De acordo com a coordenadora geral do Sindicato e funcionária da CAIXA, Marta Turra, pelo menos seis agências têm problemas. "A Tirol, Câmara Cascudo, Potengi, Macaíba, Goianinha e Potiguar ou estão passando por reformas ou vão se mudar. Ficou acertado na reunião com a

Superintendência que o diretor da Gimat vai rodar com o Sindicato pelas agências que têm problemas. Também entregaremos um documento oficial a ele, que será distribuído também à Superintendência e outros órgãos, com uma série de reivindicações relacionadas às condições de trabalho. Vamos exigir um prazo menor para acabar com esses transtornos que afetam diretamente o próprio trabalho do bancário", afirmou o sindicalista.

Durante a audiência, o superintendente da CAIXA, Roberto Sérgio, também afirmou que não tinha conhecimento dos problemas envolvendo extrapolção de horário e prometeu verificar o que estava ocorrendo. "Isso não pode. Não há nenhuma orientação nesse sentido. Se tiver alguma agência trabalhando dessa forma está errado", afirmou.



Roberto Sérgio confirmou vinda da Gimat a Natal em abril para resolver problema das obras

## A ganstança do BNB

Por Francisco Ribeiro, o Chicão

Funcionário do BNB e diretor de Patrimônio do Sindicato do RN

Todos os anos, sem nenhuma inocência, administradores do BNB preparam ataques aos trabalhadores. Forçam bancários a abrir mão de direitos em negociações rebaixadas e à extrapolarem a jornada do trabalho. Esses ataques vêm em forma de assédio moral e das metas abusivas que ajudam a criar, no final das contas, um clima de desesperança na esperada PLR.

O lucro, que em toda a imprensa externa bombou, se esfacelou internamente para surpresa dos funcionários na hora de pagar a PLR. Por isso, não é de causar espanto este pacote oficioso, se não fossem os gastos irregulares com as terceirizações, que cresceram 45%, custeados com recursos da ordem de R\$ 49,8 milhões, além do aporte de R\$ 5,4 milhões com publicidade e promoções, sem isentar os gastos de R\$ 33,9 milhões com a implantação da nova marca do Banco, utilizando uma palmeira sem frutos, quando na verdade o símbolo do Nordeste é o cacto.

O Sindicato dos Bancários entende que o lucro do BNB não é só o lucro financeiro, já que deve contabilizar também o lucro social por ter uma função de Banco de Desenvolvimento Regional que o diferencia dos demais bancos, ou o deveria diferenciar. Enquanto isso, sobra dinheiro para o Presidente do Banco voar pelos céus do RN, de avião a jato, para visitar grandes empresas.